



SANTOS, Rosimeire Gonçalves. **Improvisação, representação e memória na criação teatral para público infanto-juvenil**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. Docente efetivo da Universidade Federal de Uberlândia.

RESUMO

Em 2011, desenvolvemos processo de encenação teatral a partir de narrativas orais e contos fantásticos no GETI – Grupo Experimental de Teatro Infantil, vinculado ao LAPET – Laboratório de Práticas Pedagógicas em Teatro, da Universidade Federal de Uberlândia. Neste texto relatamos e colocamos questões sobre o processo resultante de pesquisas sobre improvisação teatral (PUPO, 2005; RYNGAERT, 2009; SPOLIN, 1977), comicidade, memória e narrativas infanto-juvenis (BERGSON, 1983; ANDERSEN, 2002; CALVINO, 2006; GAARDER, 2003; RODARI, 1982), que culminou no exercício cênico “De: Alguém, de algum lugar distante”. Para analisar as cenas criadas, que entrelaçam memórias representadas nos textos literários às recordações dos atores e atrizes, consideraremos abordagens de estudos de memória, representação e teoria do tra (BENJAMIN, 1996; CARUTH, 1995; KORCZAC, 1981; SELIGMANN-SILVA, 2009). O objetivo geral desta pesquisa foi partir dos conceitos de memória e representação para dar tratamento lúdico na cena a temas áridos como a perda, a distância e as ausências dos afetos, buscando aproximá-los do universo do teatro infanto-juvenil.

PALAVRAS-CHAVE: improvisação teatral, memória, representação, teatro infantil

ABSTRACT

In 2011, at The Children Experimental's Group Theatre, associated to the LAPET - Theatre Pedagogical Practices' Laboratory of Federal University of Uberlândia, we developed theatrical performance process from oral narratives and fantastic tales. At this text we will report the development of an work based on improvisational theater practices (RYNGAERT, 2009; SPOLIN, 1977) comedy studies and storytelling for children (BERGSON, 1983; ANDERSEN, 2002; CALVINO, 2006; GAARDER, 2003; RODARI, 1982) that resulted on the plot “From: someone, from somewhere far away”. We will consider approaches of memory studies, representation and the trauma's theoretical studies (BENJAMIN, 1996; CARUTH, 1995; KORCZAC, 1981; SELIGMANN-SILVA, 2009), in order to analyze some problematic scenes of this work. Through these approaches, based on childhood memories and on discussion about representation concepts, we researched ludic manners of put arid themes on stage, like loss trauma, distance and absence of beloved people and this way we tried to place these issues closer of the symbolic universe of childhood and adolescence.

KEYWORDS: improvisational theater, children's theater, memory, symbolic representation

Ao pensarmos em discutir temas áridos em criação teatral para público infanto-juvenil, buscamos desenvolvê-la em linguagem capaz de conectar nosso trabalho a este público específico, sem perdermos, no entanto, a perspectiva do respeito necessário pelo sofrimento dos sujeitos implicados. Para avançarmos nessa direção, incorporamos comicidade e ludicidade à cena teatral de maneira que temas difíceis como a perda, a distância e as ausências dos afetos, pudessem ser tratados sem reducionismos. Experimentamos descortiná-los e lançar sobre eles uma luz tênue para, desse modo, colocá-los em evidência.

No livro *Trauma: explorations in memory*, Cathy Caruth reúne ensaios que tratam dos mecanismos de defesa para sobrevivência em situações limite, naturalmente registradas na memória em fragmentos, deixando restar lacunas passíveis de preenchimento somente com recursos de terapia ou representação. Com referência a esse ponto, podemos tomar como exemplo a cena de desmascaramento do Rei Cláudio, da peça *Hamlet*, de William Shakespeare. O fato desse rei não suportar ver representada a cena em que ele próprio mata o irmão despejando veneno em seus ouvidos, por ele protagonizada na realidade, pode ser compreendida como um processo patológico do qual o rei é libertado por meio da representação. A lacuna mental é preenchida e o personagem não suporta ver-se em ação, como alguém que se vê no espelho e, dolorosamente, reconhece uma imagem da qual gostaria de fugir.

Os protagonistas da peça do GETI não compartilham do peso dramático do rei usurpador do trono de Hamlet. “De: Alguém de algum lugar distante”, é protagonizada por duas crianças, um menino e uma menina, primos que moram distante um do outro e passam as férias juntos. O menino mora com a avó no campo, a menina tem um cachorrinho e mora na cidade. Os dois compartilham memórias dos cuidados com o cachorro, dos carinhos da avó, das delícias e dos aromas da fazenda.

No início coreografado, os atores dobram os papéis, são dois Yuris e duas Sofias, que seguem em fileiras para a escola com suas mochilas, carregam no corpo as marcas do cansaço e transmutam-se em carteiros.

Associado à vontade de trabalhar temas tabus para o teatro infanto-juvenil, os jovens trouxeram para nosso baú de memórias o saudosismo de um tempo que eles próprios nem viveram, tempo em que as pessoas se correspondiam por cartas e quando eram raros os telefonemas.

Na tessitura dramática, optamos por entrelaçar memórias representadas nos textos literários às recordações dos atores e atrizes. Uma estrutura narrativa fragmentada foi criada a partir da experimentação de jogos dramáticos e teatrais com textos selecionados durante os primeiros encontros, na intenção de promover a teatralização dos contos e sua colagem junto aos fragmentos de peças teatrais, tecendo um discurso em planos: o plano da atuação exagerada, com técnicas cômicas de interpretação, o plano do depoimento, buscando o grau zero da interpretação e, entre eles, o recurso a técnicas teatrais como o caso do teatro de animação, solução encontrada para narrar o conto “O Alfaiatezinho Valente”.

Na cena citada, o teatro de animação foi utilizado para criar efeito antinaturalista, acentuado por meio da interpretação cômica o que, efetivamente, se configura como registro das várias leituras (ou escrituras) propostas pelo grupo, incorporando os atores e diretores aprendizes como propositores de novos sentidos para fragmentos de narrativas tradicionais e recortes de suas próprias experiências, buscadas nos registros de suas memórias infantis.

Neste recorte, surgiram contribuições pessoais do grupo relacionadas aos atuais riscos de perda e às lembranças agudas de perdas antigas.

]

No livro *Através dos Espelhos* Jostein Gaarder trata com naturalidade o tema da morte na adolescência, propondo, como válvulas de escape para o tom sombrio da narrativa, a filosofia, a literatura e o misticismo. *A Biblioteca*

Mágica de Bibi Bokken é outro livro do mesmo autor. Nesse, encontramos sugestão de desenvolvimento de narrativa por meio de correspondência escrita. O autor apresenta aventuras de uma dupla de adolescentes misteriosamente monitorada por uma estranha senhora. No desenrolar da trama, os dois jovens desconfiam que o motivo da perseguição seria o livro de cartas que tinham o hábito de enviar de uma cidade para outra, para trocar notícias entre si. No caminho de pistas encontradas em bilhetes e livros, eles são guiados até uma biblioteca muito secreta e com ares sinistros.

A partir dessas referências, experimentamos desenvolver paralelamente os personagens com jogos teatrais, usando como estímulos os textos lidos pelo grupo, que, naquele momento, eram dois textos teatrais de Maria Clara Machado – *Pluft, o fantasminha* e *Maroquinhas Fru-fru* e também narrativas fantásticas como *O alfaiatezinho valente*, *João e Maria* e *A vendedora de fósforos*. Enquanto referências metodológicas para os jogos realizados, articulamos as experimentações de Gianni Rodari registradas na Gramática da Fantasia (RODARI, 1982) e experimentos com texto na abordagem do jogo dramático francês (RYNGAERT, 2009PUPO). Através da experimentação lúdica, procuramos despertar memórias de infância dos atores pesquisadores. Desse processo, sobressaíram-se fragmentos de memórias de convívio familiar, como os aromas da casa dos avós, as comidas experimentadas na infância e as alterações de percepção observadas, sobretudo a mundança na percepção das dimensões espaciais.

Do conjunto de referências teóricas, experimentação lúdica e trabalho de estimulação da memória, selecionamos material suficiente para a criação do exercício cênico “De: Alguém, de algum lugar distante”, primeira produção do GETI, com a qual iniciamos parceria com pesquisas de outras universidades, no campo do ensino de teatro. O interesse do grupo, no momento, é circular por espaços onde a recepção do trabalho possa ser problematizada não apenas com respeito ao fenômeno teatral, mas principalmente com respeito a sua apropriação pedagógica. Com esse objetivo, apresentamos o resultado deste trabalho no Teatro Paulo Autran, do SESC de Taguatinga-DF, em diálogo com o projeto de pesquisa de Martha Lemos, mestranda em Artes na

Universidade de Brasília. As repercussões dessa primeira parceria puderam ser percebidas no momento mesmo da apresentação, na medida em que os estudantes da escola do SESC apresentaram questionamentos bastante provocativos sobre a formação dos atores, o prazer de estarem em cena e os futuros projetos do grupo.

As crianças da platéia do SESC perceberam e comentaram as rupturas propostas para as narrativas tradicionais e as professoras identificaram o cerne do trabalho do grupo, que reside exatamente no tratamento lúdico dado a assuntos considerados problemáticos para a educação de crianças.

De um modo geral, a platéia percebeu e embarcou no jogo, sem se incomodar com as rupturas para as quais recorreremos ao teatro de animação, à comicidade, fisicalização, ritmo e musicalidade.

BIBLIOGRAFIA

ANDERSEN, Hans Christian. *Contos de Andersen*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002. 7ª Ed.

BENJAMIN, *Obras Escolhidas*, Vol. 1. Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo, Brasiliense, 1996. 10ª Ed.

BERGSON, Henri. *O Riso: ensaio sobre a significação do cômico*. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.

CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. *Drama como método de ensino*. São Paulo, Ed. Mandacaru, 2006. Coleção Pedagogia do Teatro.

_____. "O lugar da memória na pedagogia do teatro". Artigo. (In: *Revista Urdimento* – Revistas de Estudos em Artes Cênicas, No 6, novembro de 2004. Programa de Pós-Graduação em Teatro do CEART – Universidade do Estado de Santa Catarina).

CALVINO, Ítalo. *Fabulas Italianas*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

CARUTH, Cathy. *Trauma: Explorations in Memory*. Baltimore. John Hopkins, University, 1995

GAARDER, Jostein. A Biblioteca mágica de Bibi bokken. São Paulo: Companhia das Letras, 2003;

GAARDER, Jostein. *Através do Espelho*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

KORCZAC, Janusz. *Quando eu voltar a ser criança*. São Paulo: Summus, 1981;

PUPO, Maria Lucia. *No reino da desigualdade*. São Paulo, Perspectiva, 1991. 1ª Ed.

PUPO, Maria Lucia. *Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral*. São Paulo, Perspectiva, 2005.

RODARI, Gianni. *Gramática da Fantasia*. São Paulo, Summus, 1982.

RYNGAERT, J. P. *Jogar, Representar*. São Paulo, Cosac-Naify, 2009 . Coleção Ensaios.

SELIGMANN-SILVA, Marcio. *Espaço, aceleração e amnésia: A arte como dispositivo de (re) inscrição*. Artigo. Disponível em www.unicamp.br/iel. Acessado em 15/11/2009.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o Teatro*. São Paulo, Perspectiva, 1977